

Interação entre copa e porta-enxerto na minienxertia de citros

Gabriel Mendes Conceição da Paz¹, Maria Inês de Souza Mendes², Denise dos Santos Vila Verde³, Karen Cristina Fialho dos Santos⁴, Antônio da Silva Souza⁵ e Walter dos Santos Soares Filho⁵

¹Estudante de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, bolsista da FAPESB; ²Doutoranda em Genética e Biologia Molecular da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA; ³Doutoranda em Produção Vegetal da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA, bolsista CAPES; ⁴Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁵Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

O gênero *Citrus*, pertencente à família Rutaceae, é composto por muitas espécies que são de grande relevância econômica em todo o mundo. A citricultura brasileira apresenta uma posição de destaque no cenário mundial, visto que o Brasil é o primeiro produtor mundial de suco concentrado de laranja. Para a manutenção dessa posição de destaque é necessário o emprego de técnicas que apoiem o melhoramento genético e a conservação das espécies de citros. Um procedimento de extrema importância é o da enxertia, que consiste na união de tecidos vegetais de dois genótipos diferentes. Para que isso ocorra é preciso que um dos genótipos atue como porta-enxerto, fornecendo o sistema radicular e o caule, e que o outro seja empregado como variedade copa, que será enxertado no primeiro por meio da introdução de uma gema lateral. A variedade copa será a responsável pela formação da parte aérea e, por consequência, do fruto. Como forma de adaptação para tecidos oriundos de material gerado via procedimentos de cultura de tecidos, é realizada uma técnica similar denominada minienxertia, a qual apresenta como diferencial o fato da copa ser proveniente do cultivo *in vitro*. É escassa a literatura sobre trabalhos que abordem a técnica de minienxertia em citros. Entretanto, se trata de um método de bastante relevância, que já vem sendo empregado em outras espécies, pois apresenta diversas vantagens em relação à enxertia tradicional, tais como melhor e maior rapidez no pegamento e na produção de mudas. Este trabalho teve como objetivo analisar o pegamento e o desenvolvimento de variedades copa minienxertadas sobre diferentes porta-enxertos de citros, visando o estabelecimento de um protocolo do procedimento da minienxertia. O trabalho foi realizado no Laboratório de Cultura de Tecidos e em casa de vegetação da Embrapa Mandioca e Fruticultura, sendo utilizados como porta-enxertos a tangerineira 'Sunki Tropical', o citrandarin 'Índio' e o híbrido HTR-051, e como variedades copa as tangerineiras 'Ponkan' e 'Mexerica'. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 x 3 (dois genótipos copa e três porta-enxertos), com 10 repetições. As variáveis analisadas foram: diâmetro do enxerto (mm) a 1 cm acima da região da enxertia; altura da copa (cm); números de folhas verdes e senescentes; e porcentagem de sobrevivência do enxerto. Os resultados foram analisados com ajuda do software R e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. A análise dos dados indicou que para todas as variáveis quantitativas analisadas (diâmetro do enxerto, altura da copa e números de folhas verdes e senescentes) os resultados não diferiram estatisticamente entre as diferentes combinações copa/porta-enxerto. Em relação à variável qualitativa porcentagem de sobrevivência do enxerto, a tangerineira 'Ponkan', quando enxertada na 'Sunki Tropical', apresentou 70% de pegamento. Quando utilizado o híbrido HTR-051, com a mesma variedade copa, a porcentagem foi de 90%. Em contrapartida, com o porta-enxerto citrandarin 'Índio', a taxa de pegamento foi de apenas 20%. Para a variedade copa tangerineira 'Mexerica', os porta enxertos tangerineira 'Sunki Tropical' e o citrandarin 'Índio' propiciaram a mesma taxa de 70% de sobrevivência para o enxerto. Já quando foi utilizado o híbrido HTR-051, o índice foi elevado para 80% de pegamento. Dessa forma, pode-se concluir que para a copa tangerineira 'Ponkan' a melhor combinação se deu com o híbrido HTR-051, seguido pela tangerineira 'Sunki Tropical'. O citrandarin 'Índio' proporcionou o pior resultado, não sendo recomendado devido à baixa porcentagem de sobrevivência do enxerto. Para a copa tangerineira 'Mexerica', todos os porta-enxertos resultaram em bons percentuais de pegamento, sendo que o HTR – 051 se sobressaiu com a maior taxa de sobrevivência do enxerto.

Significado e impacto do trabalho: A minienxertia é uma técnica que permite a obtenção de indivíduos copas regenerados *in vitro*, livres de patógenos, facilitando a propagação de variedades, especialmente de natureza triploide, em um período reduzido.